

MINIMALISMO: SURGIMENTO E INFLUÊNCIA NA MODA

MINIMALISM: MINIMALISM: EMERGENCE AND INFLUENCE IN FASHION

SZABAT, Carla; Discente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Erechim

MESACASA, Andréia. Doutora em Design; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul– Campus Erechim,
andrea.mesacasa@erechim.ifrs.edu.br

WAGNER, Priscila; Mestranda em Educação; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, priscila.wagner@erechim.ifrs.edu.br

Resumo: O minimalismo é um movimento artístico que preza a utilização de poucas cores, linhas e formas geométricas. Este surgiu primeiramente nas artes visuais, expandindo-se para a arquitetura, música, e posteriormente para a Moda. Sob este aspecto, este artigo tem como objetivo de expor dados referentes ao surgimento deste movimento, detalhando suas características e apresentando sua relação com a Moda e alguns designers. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de levantar dados históricos referentes ao tema de estudo. Desse modo, observou-se que a influência do estilo minimalista pode ser percebida no mundo da Moda a partir da década de 1980, onde se inicia um processo de simplificação das formas do vestuário com ênfase na alfaiataria.

Palavras chave: Minimalismo. Arte. Estilo. Moda.

Abstract: Minimalism is an artistic movement that values the use of few colors, lines and geometric shapes. This first arose in the visual arts, expanded into architecture, music, and later into fashion. In this regard, this article aims to expose data related to the emergence of this movement, detailing its characteristics and presenting its relationship with fashion and some designers. For this purpose, a bibliographic research was conducted in order to collect historical data referring to the subject of study. Thus, it was observed that the influence of the minimalist style can be perceived in the world of fashion from the 1980s onwards, where a process of simplification of the forms of clothing with emphasis on tailoring begins.

Keywords: Minimalism. Art. Style. Fashion.

1 INTRODUÇÃO

O minimalismo é uma modalidade artística do século XX que ressaltava os elementos de expressão característicos, influenciando áreas como a literatura, música e artes plásticas tendo como inspiração as obras do cubismo e do futurismo, sempre mantendo a simplicidade dos traços. Teve como iniciador o arquiteto Van Der Roche que o aplicou em edifícios em Nova York (PULS; BECKER, 2018).

Já nos anos 1950, o minimalismo apresentou uma arte mais despojada, objetiva, mas sem deixar de lado a simplicidade, utilizando materiais industriais fazendo o mais se tornar e significar menos (FLORES, 2007).

Este movimento iniciou-se nas artes visuais, passando pela arquitetura e, no final do século XX expandiu-se para a área da Moda.

Sob este aspecto, este artigo tem como objetivo expor dados referentes ao surgimento do minimalismo enquanto movimento artístico, detalhando suas características e apresentando sua relação com a Moda. Além disso, pretende destacar alguns designers que aderiram esse movimento.

Para a condução deste artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica básica e descritiva, desenvolvida através de materiais já elaborados, formado principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008). Esta foi realizada por meio de leituras e fichamento de livros, artigos, publicações e sites da internet que abrangem a proposição da pesquisa, onde buscou-se fontes teóricas, tendo como objetivo selecionar, analisar, e interpretar as contribuições teóricas já existentes, proporcionando ao leitor a vantagem de oferecer um número considerável de informações em uma única pesquisa.

O artigo encontra-se dividido em três partes, iniciando pela fundamentação teórica que caracteriza o movimento de modo geral, até estabelecer suas relações com a área da Moda. Em seguida, são apresentadas as considerações finais contendo as principais conclusões a respeito do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

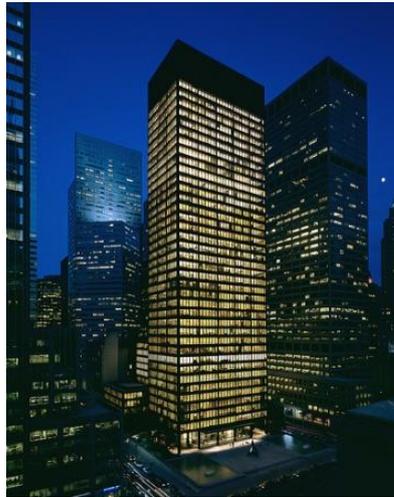
2.1 MINIMALISMO

Em 1950 começou a surgir, de forma discreta, um cenário artístico em que novos artistas e admiradores buscavam reconhecimento e visibilidade. No final de 1950 e meados de 1960 esse cenário cresceu, surgindo assim o minimalismo, movimento que trazia peças feitas com o mínimo de recursos possível, com poucas cores e seguindo uma repetição de linhas e formas geométricas criando uma linguagem contemporânea e universal (PULS; BECKER, 2018).

Artistas que se encontravam isolados em nichos determinados de apreciação estavam agora conquistando um espaço em Nova York, com trabalhos nitidamente não aceitos pelos julgamentos de especialistas, sendo recebidos de forma negativa na época. O ambiente em que os artistas minimalistas atuavam era, de certa forma, peculiar na história da arte norte-americana, por estar sendo marcado como um período onde o sistema das artes era reconfigurado (SANTOS, 2018).

O minimalismo teve como grande influência o movimento estético conhecido como *De Stijl* que, por sua vez, teve influência sobre o design e as artes plásticas. Este tinha a simplicidade como base, produzindo projetos de uma forma essencial, utilizando linhas verticais e horizontais e abusando dos formatos geométricos e também das cores primárias. O arquiteto Van Der Roche foi pioneiro a popularizar o design minimalista, projetando edifícios impecáveis como o *Seagram Building* (Figura 1) em Nova York, com 38 andares e 157 metros de altura, acompanhado por linhas simples de aço pintadas em bronze, fazendo o termo “menos é mais” se tornar característica do minimalismo (HOLANDA, 2018).

Figura 1- Mies van der Rohe Seagram Building - Nova Iorque, 1958.



Fonte: Archdaily, 2018. Disponível em: encurtador.com.br/tuAM3

Nos anos 1950, o minimalismo tornou notória uma arte despojada, simples e objetiva, utilizando materiais industriais, como aço, o plástico, o cimento e a madeira. No decorrer da história da arte no século XX ocorreram três tendências principais ligadas ao movimento, tais como: Manifestações Minimalistas, o Construtivismo, a Vanguarda Russa e o Modernismo (CRUZ, 2017).

Uma das fases mais importantes do movimento minimalista foi a partir do surgimento de artistas como Sol Lewitt, Frank Stella, Donald Judd e Robert Smithson, os quais procuravam avançar nas possibilidades da estética com estruturas e formas bi ou tridimensionais (CRUZ, 2017).

O minimalismo desempenhou grande influência em diversas áreas do design, produzindo objetos simples, porém com valor de sofisticação. Em 1960, uma série chamada “Composições 1960”, criada por La Monte Young, mostrou que o minimalismo estava conquistando novos segmentos, fazendo com que a música pudesse ser tocada somente com duas notas. O movimento minimalista conquistou também a literatura cujos autores não usavam advérbios. Nesta fase, destacaram-se os artistas: Yves Klein, Sol Lewitt, Frank Stella, Robert Mangold e Agnès Martin (CRUZ, 2017).

Em 1960, algumas galerias de arte influentes produziram as primeiras exposições individuais, apresentando trabalhos de grandes nomes influentes do minimalismo, como Leo Castelli, a *Tibor di Nagy*, a *Green Gallery*, a *Kaymar Gallery* e a *Dwan Gallery*, sendo que a exposição de *Dwan Gallery* aconteceu em uma sede em Los Angeles (SANTOS, 2018).

A partir desse pressuposto nota-se que as galerias foram de extrema importância para que os novos trabalhos dos artistas com influência minimalista pudessem ganhar visibilidade e ter um espaço para poder apresentar suas peças (SANTOS, 2018).

Contudo, vale ressaltar que não foram somente as galerias que se viram dispostas à vangloriar a arte minimalista, mas também alguns museus como o *Jewish Museum* abriram suas portas para as exposições. Com o passar do tempo, iniciou-se a articulação de um sistema para gerar mais visibilidade às obras fazendo com que alguns museus disponibilizassem mais espaço para elas, como a *Whitney Museum* que em 1968 dedicou vários dos seus andares a uma exposição de Donald Judd, um dos principais nomes do minimalismo (FLORES, 2016).

Em meados de 1970 o minimalismo continuou a influenciar o campo das artes visuais, porém passou a atuar nas músicas dos compositores como John Adams e Philip Glass, fazendo menção às peças de Samuel Beckett e nos filmes de Robert Bresson. O minimalismo acabou atingindo até mesmo o setor automobilístico, fazendo parte do design do carro de Colin Chapman que revolucionou a Formula1 com o Lotus 49, com um design minimalista e com o monocoque preso a uma extremidade do motor, evidenciando ser mais leve. Além disso, a partir da década de 1980, este movimento também perpassou a estética da Moda, dando destaque principalmente aos designers japoneses (HERNANDES, 2018).

2.2. Minimalismo e Moda

Em 1980 foi o mercado da Moda que sofreu as influências do estilo minimalista, pois já estava cansado dos exageros de estilos anteriores como o *punk*, gótico, *yuppie* e outros movimentos que surgiam com muita informação visual. (PULS; BECKER, 2018).

Para atingir as novas expectativas em termos de simplificação das formas expressas pelo minimalismo, as roupas criadas apresentavam cortes clássicos, contudo funcionais, destacando os designers japoneses que fizeram a alfaiataria masculina se tornar peça do guarda-roupa feminino de forma neutra e *clean*, deixando de lado a extravagância ocidental dos ornamentos (PULS; BECKER, 2018).

Na década de 1980, a marca Helmut Lang criada pelo estilista austríaco de mesmo nome, ficou conhecida pelas suas criações minimalistas, ganhou visibilidade por seus desenhos simples com traços refinados. Esse sucesso veio acompanhado de uma coleção de jeans, preto e branco com o uso de tecidos tecnológicos (FLORES, 2016).

Porém, segundo Oliva (2017), Helmut Lang tornou-se um ícone da Moda minimalista durante a década de 1990, com cortes limpos, mas sempre contendo inovação. Lang sempre manteve um design conceitual, com inspirações não somente no intelectual, mas no moderno. Transformando o minimalismo em algo radical, apresentou uma campanha publicitária no ano de 1992 que contrariou várias tendências comerciais da época, oferecendo uma foto que retratava uma série de cuecas cor de carne penduradas em algumas barras de ginástica, como apresenta a Figura 2.

Figura 2 - Campanha publicitária de Helmut Lang, 1992.



Fonte: Site Vogue Itália, 2017. Disponível em: encurtador.com.br/jCH39

Incorporado no cenário minimalista da Moda, nos 1990 também se destacou a estilista alemã Jil Sander. Esta promoveu uma transformação no modo de vestir e coordenar as roupas. Jil Sander (Figura 3) foi reconhecida como a “rainha do menos”, e seu estilo é caracterizado como puramente minimalista (OLIVA, 2017).

Figura 3 - Estilista alemã Jil Sander, 2012.



Fonte: Site The Local. de, 2012. Disponível em: <https://www.thelocal.de/20120225/40971>.

Além desses nomes, os designers japoneses tiveram grande participação na Moda minimalista. Protagonizaram um movimento de libertação das mulheres em relação às roupas, pois resgataram peças do armário masculino, trazendo mais praticidade para as mulheres (FLORES, 2016).

Um nome de destaque dentre os designers japoneses foi Yohji Yamamoto, que se tornou conhecido no mundo da Moda por vestir suas modelos com roupas desestruturadas. Além dele, destaca-se também Issey Miyake responsável por enfatizar um design de formas limpas e simples (FARFETCH, 2019).

Na moda, o minimalismo surgiu para combater os excessos. Sendo suas principais características a sofisticação e o valor. O design minimalista, não se limita a apenas criar roupas excepcionalmente simplistas, tornando a simplicidade um luxo (PULS; BECKER, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta pesquisa foi demonstrar a evolução histórica do movimento minimalista desde seu surgimento nas artes visuais, passando pela arquitetura e música até conquistar o mundo da Moda, a fim de identificar suas mudanças e influências.

Este movimento caracteriza-se pela simplicidade de linhas, formas, bem como no uso das cores. Demonstrou sua influência na segunda metade do século XX, junto aos setores com arte e arquitetura, e ganhou visibilidade no mundo da Moda a partir da década de 1980. Naquela época, trouxe a tona a ideia de que “menos é mais”, tornando o vestuário mais simples e funcional, porém sofisticado. O minimalismo inspirou designers a criarem

coleções que acabaram tendo visibilidade e destaque nas passarelas devido as formas simples e limpas, unidas a cores mais sóbrias (e *cleans*).

Na atualidade, o conceito minimalista na Moda ainda é seguido por diversos designers e consumidores, que fazem deste não somente um diferencial no modo de vestir, mas sim um estilo de vida.

REFERÊNCIAS

CRUZ, L. **Minimalismo**. Disponível em: encurtador.com.br/CHMV8 > Acesso em: 17 de Out. de 2018.

FARFETCH. **Estilistas da Moda Japonesa**. Disponível em: encurtador.com.br/dlxC7 > Acesso em: 19 de Agost. 2019.

FLORES, V. M. E. **Minimalismo e pós-minimalismo: forma, anti-forma e corpo na obra de Robert Morris**. Ed.- LabCom.IFP, 2007

FLORES, A. E. Minimalismo. Feevale, 2016. Disponível em: < encurtador.com.br/btGV1> Acesso em: 08 Out. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HERNANDES. D. **O lendário Lotus 49 de Graham Hill será leiloado em Goodwood**. Disponível em: encurtador.com.br/eipAC /> Acesso em: 18 Nov. 2018.

HOLANDA D. M. Clássicos da Arquitetura: Edifício Seagram / Mies van der Rohe. Disponível em: encurtador.com.br/sDMX9 > Acesso em: 08 Out. 2018.

OLIVA. S. **Helmut Lang, minimalismo e arte dos anos 90**. Disponível em: encurtador.com.br/bjsEV > Acesso em: 17 Nov. 2018.

PULS L. M.; BECKER C. **O estilo de vida minimalista x consumo do vestuário de moda**. Disponível em: encurtador.com.br/qrO59 > Acesso em: 08 Out. 2018.

SANTOS G. M. **A Inquietude Visual na Minimal Art: Um Jogo de Ilusões**. Disponível em: encurtador.com.br/ILOVY > Acesso em: 20 Out. 2018.